

GUIA DE ESTUDOS  
TEMA: CRISE HUMANITÁRIA  
NA COREIA DO NORTE



CENTRO DE PESQUISA E SIMULAÇÃO  

---

OLGA BENÁRIO

## Carta de Apresentação

Prezados delegados e delegadas, temos a honra de dar-lhes boas-vindas à I Simulação Interna do curso de Relações Internacionais organizada pelo Centro de Pesquisa e Simulação Olga Benário, e especialmente ao Conselho de Segurança. O tópico central na agenda do comitê, “A Crise Humanitária na Coreia do Norte: a seca que levou a fome”, preocupa intensamente não apenas os países do Leste Asiático, mas toda a comunidade internacional. Essa situação é agravada pela recente divulgação de dados da Organização das Nações Unidas sobre a crise humanitária que vive a República Democrática Popular da Coreia, além de toda a instabilidade política e ideológica existente. Todos esses são bons ingredientes para uma calorosa discussão. Deste modo, a reunião chamada pela República Popular da China tem como proposta revogar as sanções estabelecidas pelo Conselho de Segurança contra a Coreia do Norte, considerando a crise humanitária.

Vamos às apresentações da Diretoria do nosso comitê: André Luiz Cançado Motta: Vice-Secretário Geral do Centro de Pesquisa e Simulação Olga Benário; Amanda Marques: Diretora de Acadêmica do Centro de Pesquisa e Simulação Olga Benário; Ana Flávia da Costa e Heloisa Andrade: Coordenadoras Acadêmicas do Centro de Pesquisa e Simulação Olga Benário; Esse time elencado para essa simulação foi muito bem escalado para vocês terem a melhor experiência possível, e para que coloquem em prática todas as habilidades de negociação e diplomacia.

Agradecemos em especial os professores João Henrique Roriz e Hugo Tomazeti pela abertura de espaço e oportunidade de organizar esse evento tão importante para o curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Goiás.

Cordialmente,

André Luiz Cançado Motta – Vice-Secretário Geral;  
Amanda Marques – Diretora Acadêmica;  
Ana Flávia da Costa – Coordenadora Acadêmica;  
Heloisa Andrade – Coordenadora Acadêmica.

## O Conselho de Segurança

Durante a Segunda Guerra Mundial, foi-se estabelecido que era necessário um grupo de países soberanos para discutir o processo pós-guerra no campo internacional. Para isso foi assinado um tratado entre o então presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, e primeiro ministro britânico, Winston Churchill, que advogavam um sistema de segurança coletiva que acabou sendo a base para a formação da ONU (Riggs & Plano, 1994).

Os arquitetos da nova ordem geopolítica foram Estados Unidos, Reino Unido, URSS e China. O plano foi discutido em uma série de reuniões – principalmente nas Conferências de Dumbarton Oaks em Washington e a de São Francisco. A ONU seria, assim, um órgão político criado por nações fartas de guerras que, com sua soberania, iriam evitar o estopim de futuros conflitos e também promover a cooperação econômica e social entre os países. E para discutir a questão da segurança, foi-se criado o Conselho de Segurança (Roberts & Kingsbury, 1993).

O Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) é um órgão permanente, composto por quinze membros, sendo dez rotativos e eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de 2 anos, e cinco permanentes (China, Estados Unidos, França, Federação Russa e Reino Unido), comumente chamados de P5. A escolha dos dez membros não-permanente respeita as regras de representatividade determinadas pela ONU, sendo o Grupo Africano detentor de três lugares; a América Latina e Caribe possui dois assentos, Ásia-Pacífico tem duas cadeiras, assim como a Europa Ocidental, já a Europa Oriental detém um lugar. Há ainda, o costume de um dos lugares do aglomerado da Ásia-Pacífico ou do Grupo Africano ser dado a um Estado árabe.

São eles os responsáveis pelos processos decisórios sobre as pautas de paz e segurança internacional.

As decisões do CSNU são deliberativas, ou seja, tem caráter obrigatório para todos os países-membros da ONU, quando um assunto diz respeito a determinado Estado é tratado dentro do órgão e este não se encontra na composição do Conselho no momento, o país é convidado a participar das reuniões, porém sem direito a voto.

O processo decisório no CSNU ocorre é diferente, para a aprovação de algo é necessário 9 votos favoráveis, sendo preciso que os 5 integrantes permanentes votem a favor, este é o chamado “poder de veto” dos membros do “P5”.

## **Histórico das Coreias**

Desde 1910, a Coreia foi um território sob dominação japonesa. Porém, o Japão se sentiu pressionado a largar sua colônia quando, já no fim da Segunda Guerra Mundial, teve que voltar seu foco para a reconstrução de sua própria nação - que foi atingida por três bombas atômicas. Desse modo, e já entrando nas tensões da Guerra Fria, os americanos e os soviéticos resolveram dividir o país entre si exatamente no paralelo 38, como ficou determinado na Conferência de Potsdam. O território do Norte passou para a URSS, e as terras sulistas à tal paralelo imaginário passaram a ser de domínio norte-americano. Após serem instaurados novos governos em ambos os territórios, a insatisfação da população aumentou e com isso, aumentou também a vontade de retomar o controle do próprio país. Em 1950, a China e a URSS ajudaram os norte coreanos a invadir o território sulista e estes foram apoiados por tropas norte americanas, dando início à Guerra da Coreia que só foi pacificada após a assinatura de um armistício em 1953.

A guerra teve início quando, em 1950, tropas norte coreanas se juntaram para fazer um ataque surpresa à Coreia do Sul, desrespeitaram o paralelo 38 e invadiram a nação sulista. O ataque teria como fim a derrubada do governo sul coreano. Como este último tinha forte influência norte americana, o presidente dos EUA se sentiu na obrigação de mandar tropas para defender tal território. Esta teve, também, a força das Nações Unidas a seu favor. A UN, então, desaprova o ataque e envia tropas militares sob o comando do general Mac Arthur para a reconquista da Coreia do Sul. Em setembro do mesmo ano, as tropas da ONU - compostas majoritariamente de americanos - investiram em uma contra-ofensiva para retomar a costa oeste, que estava sob o domínio norte coreano. O combate violento fez com que, em outubro, as tropas da Coreia do Norte fossem encurraladas no rio Yalu, bem próximo da fronteira chinesa. Isso fez com que a China se sentisse ameaçada o suficiente para mandar suas tropas em ajuda aos norte coreanos. Com tal ajuda, as tropas das Nações Unidas são expulsas e em 1951, os chineses conquistam a capital sul coreana, Seul. As tropas americanas ficam dois

meses tentando voltar à antiga fronteira do paralelo 38 e quando conseguem, ficam em uma guerra estagnada por mais dois anos, tendo suas posições inalteradas e com o número de mortes cada vez mais altas.

O governo americano, porém, ao ficar estagnado em uma guerra com tamanha violência se deixa levar pelo medo de perder a influência capitalista que tinham na Coreia do Sul, e adotam uma política defensiva que acabou levando a uma aceitação da separação entre norte e sul. Outros motivos para eles terem aceitado o tratado foram a alta taxa de mortalidade e o alto custo capital que a guerra em si estava trazendo para o país. O conflito, porém, ficou apenas estagnado, mas as hostilidades continuaram – continuam até os dias atuais.

Em 1994 o então general da Coreia do Norte, Kim Il-Sung, passou o controle do país para seu filho, Kim Jong-II. Foi sob o comando deste último que a Coreia do Norte se tornou o país socialista mais repressivo e fechado do mundo. O governo controla a mídia, o acesso à internet e impede a emigração de seus cidadãos que estão insatisfeitos com seu governo. E com o lento fim dos países socialistas e a queda da URSS, a Coreia do Norte entrou um grave período de recessão no qual era raro para o resto do mundo saber o que estava acontecendo dentro do país. Já a Coreia do Sul passou com 20 anos de processos ditatoriais, mas atualmente se encontra em rápido desenvolvimento tendo um governo republicano democrático.

Apesar da vontade de ambos os países de se unificarem, eles vivem, hoje em dia, em um estado de constantes ameaças e tensões. No momento, a Coreia do Norte não apenas aterrorizada sua vizinha de território, mas também há toda a comunidade internacional ao anunciar seus testes de armas nucleares e mísseis balísticos. Alguns cientistas políticos alegam que ela está fazendo isso para ganhar mais espaço nas decisões internacionais e exigir mais nos futuros acordos. O problema é que como a Coreia do Norte tem um regime muito fechado, não sabemos se ela realmente teria poder suficiente para manter uma guerra ou se é tudo parte de um jogo de interesses só dela.

A razão de querer aumentar seu poder de barganha seria o desespero de seu governante de tentar salvar o país. A população passa fome e o país está pobre. Voltar a atenção para suas armas nucleares seria uma maneira de pedir socorro para os países mais

próximos como China e Japão, ou até chegar a negociar com o próprio Estados Unidos. Porém se realmente houvesse uma guerra, os EUA ficariam do lado da Coreia do Sul e a China do lado da Coreia do Norte nortista. Assim, haveria um conflito direto entre a primeira e terceira maior potência mundial, aumento o risco disso se tornar um conflito internacional. O perigo poderia ser eliminado se Seul conseguisse neutralizar as forças norte coreanas antes que elas se tornassem um perigo eminente. Assim, além de conseguir uma posição mais renomada no plano internacional, a Coreia do Sul poderia até estar um passo mais perto de conseguir a tão sonhada unificação.

## A questão securitária na Coreia do Norte

A produção anual de alimentos na Coreia do Norte diminuiu 9% em 2015 (produção de arroz em casca e milho, importantes alimentos para a economia, foi reduzida em mais de um quarto – para 1,9 milhão de toneladas –, e 3% – 2,29 milhões de toneladas –), marcando a primeira queda desde 2010 devido à seca e à baixa disponibilidade de água para a irrigação, mostrou o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no final de abril ; ainda sobre o assunto, a representante da FAO na Coreia do Norte, Cristina Coslet, destacou que: “A produção em queda foi o resultado de chuvas fracas durante a época de colheita” acrescentando que as “baixas disponibilidades de água de irrigação após períodos de seca recorrentes também no ano anterior agravaram a situação”. Além disso, o déficit não coberto de importação de cereais – 394 mil de um total de 694 mil toneladas – representa a maior diferença desde 2011/12.

Apesar dos esforços nacionais para alcançar a autossuficiência agrícola, a Coreia do Norte não produz o suficiente para alimentar a sua população segundo o relatório 'RPD Coreia 2016: Necessidades e Prioridades'<sup>1</sup>, elaborado por agências da ONU presentes no país.

Nesse contexto, a Coreia do Norte tem sido um dos maiores receptores de ajuda<sup>2</sup> alimentar no mundo há vários anos, mas ainda é um grande desafio para as populações vulneráveis acessar o alimento. Apesar do aumento dos controles nas fronteiras, alguns norte-coreanos, principalmente das províncias do Norte, continuam a atravessar a China em busca

<sup>1</sup> Relatório na íntegra disponível em: [http://kp.one.un.org/content/dam/unct/dprk/docs/KP\\_2017\\_Need\\_and\\_%20Priorities\\_Overview.pdf](http://kp.one.un.org/content/dam/unct/dprk/docs/KP_2017_Need_and_%20Priorities_Overview.pdf)

<sup>2</sup> <http://www.fao.org/gIEWS/countrybrief/country.jsp?code=PRK>

dos meios para sobreviver. Segundo relatório dos Médicos Sem Fronteira em entrevistas com norte coreanos, a situação alimentar continua crítica para a maioria das pessoas comuns na Coreia do Norte. No estudo do MSF<sup>3</sup>, um dos entrevistados chega a dizer que “depois de uma década de falta de alimentos no país, os que permanecem são os sobreviventes e apenas os mais fortes aprenderam a lidar.”

Entretanto, mesmo sob um problema tão grave, a questão da segurança para a Coreia do Norte ainda é a problemática número um do governo. Em recentes declarações, Nikki Haley, embaixadora das Nações Unidas nos EUA, criticou a postura norte-coreana em relação ao bem-estar populacional: “As violações sistemáticas dos direitos humanos pela Coreia do Norte estão diretamente ligadas com os desenvolvimentos de mísseis e armas nucleares. O governo obriga muitos cidadãos a trabalharem em lugares perigosos e devota os investimentos nos gastos militares. Isso é um crime político”, criticou a embaixadora, que reivindicou uma postura mais firme em relação ao problema norte-coreano. O embaixador das Nações Unidas no Japão, Bessho Kourou, reforçou o comentário de Haley. “A Coreia do Norte sacrifica o bem-estar e o cotidiano básico de seus cidadãos para desenvolver armas militares.”<sup>4</sup>

Por outro lado, a Rússia declarou que o Conselho de Segurança não é um lugar para se discutir os problemas de direitos humanos e criticou a postura dos Estados Unidos. Fora isso, a China não realizou nenhum comentário sobre os problemas em relação à Coreia do Norte e às violações dos direitos humanos.

Podemos perceber que para a questão da segurança, a crise humanitária pode se tornar uma oportunidade nos discursos das nações. Enquanto Estados Unidos, Japão, França, Reino Unido e outros países que seguem a linha do ocidente de política externa condenam a questão humanitária como frutos dos investimentos errados do país em armamentos, os países mais alinhados com a nação se abstém ou se mostram mais inclinados a não entrar no mérito da problemática que devasta a Coreia do Norte. Entretanto, enquanto isso, milhares de norte coreanos morrem muitas vezes por um controle muito rígido de suas fronteiras e até mesmo barrando a ajuda humanitária tudo a despeito das questões de proteção dos seus interesses –

<sup>3</sup> <http://www.doctorswithoutborders.org/news-stories/speechopen-letter/north-korea-humanitarian-situation-and-refugees>

<sup>4</sup> <https://www.hrw.org/news/2017/03/24/un-new-move-north-korea-crimes>

majoritariamente bélicos - de se manter com uma nação potencialmente perigosa para seus inimigos.

Também é importante destacar a relação entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte. Como explicado no tópico acima, desde a guerra entre as Coreias, a relação entre os Estados nunca foi tão boa. Entretanto, a necessidade de apoio que a Coreia do Norte possui no que se refere a carência de recursos alimentícios levou os países a uma trégua. Esse cenário se construiu no final da década de 1990, quando foi lançado pela Coreia do Sul a “Sunshine Policy”, apoiado pelo partido Uri. Esse seria um programa de política externa para as relações com a Coreia do Norte, que continha três princípios básicos: (i) as provocações não armadas vindas do vizinho do Norte seriam toleradas; (ii) a Coreia do Sul não tentaria anexar a Coreia do Norte por outros modos que não o entendimento pacífico entre as duas partes; (iii) a Coreia do Sul buscaria cooperação acima de todas as coisas. Um grande avanço na parte de relações comerciais entre os dois países, previstas no programa, é a eliminação das restrições aos investimentos privados sul-coreanos e das ajudas humanitárias à Coreia do Norte. Segundo o plano, a política deve vir desassociada à economia.

A efetividade desta política foi vista como relativamente controversa, uma vez que os esforços sul-coreanos não têm sido respondidos pela Coreia do Norte, apesar do sucesso evidente no campo econômico. A oposição a esta política tem dividido parlamentares sul-coreanos: os conservadores rechaçam qualquer tentativa de estabelecer um acordo com um país que eles julgam autoritário e corrupto. Em 15 de junho de 2000, foi assinado por Kim Jong II, presidente norte-coreano, e Kim Dae Jung, presidente sul-coreano, a Declaração Conjunta de 15 de junho, que dava passos para cooperação entre os dois países e para uma possível reunificação no futuro. Um encontro entre os dois presidentes em agosto estreitou as relações. Mas as relações da Coreia do Norte e da Coreia do Sul foram se deteriorando no lado político, por diversos incidentes: a inclusão da Coreia do Norte pelos EUA como país do Eixo do Mal, colocando a Coreia do Sul em um grande impasse entre conservadores e reformistas; uma pequena rixa entre navios pesqueiros da Coreia do Norte e da Coreia do Sul em 2002, que levou a morte a quatro sul-coreanos; a permanência do fechamento da ferrovia que liga os dois países, que foi um projeto sucesso da “Sunshine Policy”; e o teste nuclear feito pela Coreia do Norte em outubro de 2006. Entretanto, na área econômica, a perspectiva é de ampliação da cooperação entre os dois países. Quanto à presença americana na Coreia do Sul, os Estados Unidos possuem instalados no país 30.000 de efetivo, entre soldados,

cavalaria, marinha e aeronáutica. A Coreia do Norte vê com certo receio a presença de tropas americanas na Coreia do Sul, e o regime Pyongyang considera tais tropas uma ameaça à sua segurança e sobrevivência. Entretanto, dentro da própria Coreia do Sul, uma parte significativa da população e dos parlamentares apoiam a diminuição gradativa destas tropas, até a retirada total. Para o governo norte-coreano, algumas vantagens do vizinho ao sul se configuram como uma forte ameaça, como sua grande superioridade econômica, presença de população grande e rica e também a aliança com uma superpotência, no caso os EUA (BRADNER, 2000, p.70).

Apesar dos obstáculos supracitados, a reunião de 2000 demonstrou algumas tendências interessantes na relação dos dois países. Primeiramente, a Coreia do Norte vê uma cooperação com a Coreia do Sul como forma de sobrevivência, pelo menos a curto prazo. Outro facilitador importante é a percepção norte-coreana, ávida por investimentos e ajuda financeira, que a Coreia do Sul pode oferecer capital com maior rapidez que qualquer outra fonte. Por fim, existe uma percepção de diminuição da ameaça da Força Norte-Americana frente à Coreia do Norte, com a promessa do antigo presidente sul-coreano, Kim Dae Jung, em revisar a Lei de Segurança Nacional a fim de diminuir o efetivo da Força Norte-Americana e seu status jurídico dentro do país (BRADNER, 2000, p. 93.).

## **A Crise Humanitária na Coreia do Norte**

A Coreia do Norte possui um histórico de crises alimentícias decorridas da baixa produção e a seca que atinge o país. A principal questão, de acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) são os produtos básicos, como o arroz, que teve sua uma baixa de mais de um quarto em 2015 (NAÇÕES UNIDAS, 2016), além disso, ainda segundo a instituição em seu relatório de 2016, as inundações levaram a uma situação de emergência, especialmente nas áreas na Província de Hamgyong Norte ao longo do rio Tumen e seus afluentes, visto que houve perda de sementes e culturas guardadas, assim como a destruição de plantações. Toda esta situação de seca, junto a fome e inundações levou a instauração de um quadro de insegurança alimentar que assola as famílias norte-coreanas (FAO, 2017). No caso da Coreia do Norte, de acordo com a FAO, a insegurança alimentar seria expressa, principalmente, sob a forma de oferta e consumo de cereais (FAO, 2012).

O país desde o século XX passa por períodos de extrema fome e seca. O mais significativo foi na década de 1990, em que a escassez extensiva de produtos alimentícios básicos provocou impactos na sua economia, levando a Coreia do Norte a integrar o grupo de países que recebe ajuda oficial alimentar por parte dos Estados da comunidade internacional. O status da nação norte-coreana de vulnerável alimentariamente permaneceu até 2009, porém mesmo com o cessar de ajudas oficiais generalizadas, o problema continuou (BBC, 2016).

A principal causa da crise humanitária na Coreia do Norte, não é somente a baixa produção e escassez de produtos básicos, mas a alocação de recursos por parte do governo, visto que, mesmo com a situação vulnerável da sua população, o capital é revestido para o programa nuclear do país, esta denúncia foi feita pela ONU por meio do Comitê de Assuntos Humanitários da Assembleia Geral, que ainda condenou as violações de direitos humanos de maneira generalizada que ocorrem na Coreia do Norte.

A questão se torna ainda mais grave considerando que o atual quadro de sanções internacionais estabelecidas contra o país, devido às questões securitárias, estão afetando a ajuda humanitária. Esse fato foi determinado no relatório denominado "Necessidades e Prioridades", realizado por agências da ONU e Organizações Não-Governamentais (ONGs) internacionais.

De acordo com Tapan Mishra, o alto funcionário residente da ONU em Pyongyang que emitiu o relatório, as sanções estariam sendo empecilhos para operações legais no território norte-coreano e colaborando para uma diminuição significativa dos donativos por parte de países do sistema internacional. Segundo o documento, o país se encontra em 98º lugar dentre os 118 países no Índice Global de Fome de 2016. Ademais, cerca de 41 % da população norte-coreana está desnutrida. Ainda segundo Mishra o país passa por um cenário de alta desnutrição infantil e insegurança alimentar crônica e nutricional (FOX NEWS, 2017).

Mishra cita que essencialmente a "interrupção regular" dos meios bancários desde 2013 fez com que a possibilidade de transferir recursos ao República Popular Democrática da Coreia (RPDC) ficasse inviável (FOX NEWS, 2017), além disso, existe o fator psicológico de que os doadores passam a não querer mais fornecer ajuda, exatamente por causa da alocação de recursos, visto a possibilidade deles estarem financiando o programa nuclear e de mísseis da Coreia do Norte e também devido ao fato de que é necessária uma análise dos fundos doados para determinar se nada no procedimento está violando algumas das sanções,

o que gera um atraso considerável e desestimula as agências a continuar oferecendo assistência humanitária.

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) determinou a partir de uma pesquisa feita com refugiados norte-coreanos que mesmo após 7 anos de assistência internacional extensiva à RPDC, a situação de monitoramento da ajuda humanitária é insustentável, visto que o país não fornece a lista com todas as instituições beneficiadas e os grupos do Programa Mundial de Alimentação são proibidos de realizar investigações na RPDC, o que prejudica a transparência das verificações em campo, as quais visam checar como estão sendo aplicados os recursos doados (DOCTORS WITHOUT BORDERS, 2002).

De acordo com a resolução (A/HRC/25/63<sup>5</sup>) de 2014 da Assembleia Geral da ONU que fala sobre situações que requerem a atenção do Conselho de Direitos Humanos na Coreia do Norte, o Estado norte-coreano tem usado os alimentos como uma forma de controle da população, em que são priorizadas na distribuição dos produtos básicos as autoridades consideradas essencialmente para a manutenção do regime em detrimento dos demais. A base utilizada para realizar tal discriminação no acesso aos alimentos é o sistema “songbun”, uma espécie de sistema de castas do país. Além disso, certas regiões também são mais beneficiadas que outras, como a capital Pyongyang.

A resolução ainda deixa claro que o Estado tinha conhecimento da situação de deterioração alimentar mesmo antes da primeira petição de ajuda internacional feita em 1995. A questão da incapacidade do Estado de produzir e distribuir igual os alimentos têm ocorrido desde o final da década de 1980. O quadro de instabilidade é agravado pela falta de liberdade de expressão e informação, assim como transparência no país, que possui um forte controle por parte do poder executivo, de modo que, este inclusive, não realizou reformas estruturais agrícolas e na econômica com o receio de perder sua dominação sobre a população, que majoritariamente depende do Sistema Público de Distribuição de alimentos.

O documento ainda relata que os gastos militares, especialmente os voltados para o desenvolvimento de armamento pesado e do programa nuclear tem sido priorizados, mesmo em períodos de fome massiva. O Estado ainda uso da fome deliberada como meio de castigo e controle nos centros de detenção, o que provocou a morte de muitos presos.

---

5 Resolução disponível em:  
<http://www.ohchr.org/EN/HRBodies/HRC/CoIDPRK/Pages/ReportoftheCommissionofInquiryDPRK.aspx>

Assim a Comissão de Inquérito da ONU sobre os direitos humanos na RPDC, estabelecida pelo Conselho de Direitos Humanos em março de 2013, que foi responsável pela relatório apresentado por meio da resolução A/HRC/25/63, determinou violações generalizadas e sistemáticas do direito à alimentação, visto que apesar da situação ter mudado desde a década de 1990, ainda são denunciadas mortes devido à fome e o sistema político, legislativo e a estruturas do país que perpetuaram a situação de insegurança alimentar, não sofreram tantas mudanças.

A Comissão de Inquérito da ONU sobre os direitos humanos na RPDC determinou por meio do Relatório de 2014 (documento A/HRC/25/CRP.1<sup>6</sup>), em que relata conclusões detalhadas, que a Coreia do Norte estaria praticando diversos crimes contra a humanidade, dentre estes, o “ ato desumano de causar conscientemente fome prolongada”.

O Relatório utiliza como base o artigo 11, parágrafo 2 do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais de 1966<sup>7</sup> que fala sobre o “direito fundamental de todos de estarem livres da fome ” e o artigo 6 do Pacto Internacional de Direitos Cíveis e Políticos<sup>8</sup>, que fala sobre o direito à vida, o que inclui maiores expectativas de vida possíveis, no caso norte-coreano, dentre outras medidas, pela eliminação da desnutrição, essencialmente de crianças.

A Comissão, dá como exemplo para comprovar o enquadramento como crime contra a humanidade, o caso da ajuda alimentar dos Estados Unidos fornecida na década de 1990 numa a fome em massa, em que os recursos foram explicitamente realocados para “reparações de guerra”. Outro argumento da Comissão é a questão do Sistema de Distribuição Pública (SDP) criado em 1957 para fornecer alimentos e repartir outros produtos. Como a RPDC possuía um alto índice de urbanização, aproximadamente 60 a 70% da população dependia do Estado para a distribuição de alimentos, visto que o SDP reprimiu a produção privada alimentícia e passou a ter controle desta.

O Relatório reafirma o que a Comissão já apontava na resolução A/HRC/25/63, que a questão nuclear é um fator de desestabilização securitária e promove maior isolamento do

<sup>6</sup> Relatório disponível em: <http://www.ohchr.org/EN/HRBodies/HRC/CoIDPRK/Pages/ReportoftheCommissionofInquiryDPRK.aspx>

<sup>7</sup> Documento na íntegra disponível em: <http://www.ohchr.org/EN/ProfessionalInterest/Pages/CESCR.aspx>

<sup>8</sup> Documento na íntegra disponível em: <http://www.ohchr.org/EN/ProfessionalInterest/Pages/CCPR.aspx>

país, além afetar a alocação de recursos, o que agrava o quadro de insegurança alimentar que a população já sofre a algum tempo. Um exemplo, dessa interferência direta é o de 2012, no qual a RPDC declarou que suspenderia os testes nucleares e autorizaria analistas internacional a averiguarem a moratória em troca de ajuda alimentar dos EUA, porém no mesmo ano, houve o lançamento de um míssil, o “Unha-3”, que não foi bem-sucedido, porém suficiente para que a nação norte-americana anulasse a assistência aprovada.

## **Ações internacionais**

A ONU fornece ajuda humanitária alimentar a Coreia do Norte, essencialmente por meio da FAO, que tem foca sua atuação em 5 áreas da cooperação técnica: fortificação da segurança nutricional e alimentar do país, o desenvolvimento da gestão adequada dos recursos naturais voltada para a proteção a terra e reabilitação ambiental; a diminuição dos efeitos negativos de desastres naturais na agricultura; aperfeiçoamento dos meios de subsistência rural, por meio da diversificação da produção e o revigoramento da capacidade do Estado voltada à extensão, pesquisa e gerenciamento agrícola.

O Programa Mundial de Alimentos, uma organização humanitária, também atua na Coreia do Norte fornecendo assistência alimentar desde 1995. Suas atividades são desenvolvidas em três eixos: nutrição, alimentos para o desenvolvimento comunitário e produção de biscoitos e alimentos fortificados. O primeiro é focado no fornecimento de alimentos nutritivos, essencialmente a mulheres grávidas e crianças, com o intuito de diminuir a desnutrição crônica e aguda. O PMA também repassa esses alimentos a hospitais, escolas primárias e outras instituições voltadas às crianças.

O segundo é a associação entre o fornecimento de alimentos e o trabalho, em que estes são utilizados como pagamento às pessoas que se dispõem a fazer a construção ou reparo de estruturas e bens comuns, tal como a dragagem de rios, plantação de árvores e restauração dos solos. Desta maneira, o PMA capacita comunidade para exercer essas atividades, cria empregos provisórios e ajuda a diminuir a insegurança alimentar entre as famílias. O terceiro tem o objetivo de apoiar a fabricação de cereais e biscoitos fortificados, estes são posteriormente, repassados às instituições que possuem parceria com o PMA.

As ONGs internacionais também promovem assistência humanitária para a Coreia do Norte, tanto por meio de ajuda alimentar quanto pela promoção da diplomacia informal. Elas

têm atuado no país antes mesmo, da crise alimentar da década de 1990, período em que as ONGs criaram diversos programas com o objetivo de melhorar a capacidade e aumentar a produção de insumos agrícolas na RPDC. Os projetos eram focados em desenvolver tipos alternativos de agricultura, capacitação para gerenciamento em situações de desastres, tratamento da água e saneamento básico, incentivo ao uso de hidroponia e estufas, a criação de clínicas ambulantes de diagnóstico e reformas hospitalares (TAYLOR; MANYIN, 2011).

Além de fornecer assistência direta, as ONGs também são o meio utilizados por muitos países, para direcionar seus fundos de ajuda oficial, no caso da Coreia do Norte, um de seus maiores doadores é os EUA, o qual utiliza o âmbito bilateral e repassa recursos a ONGs como a World Vision, Mercy Corps, a Samaritan's Purse, Global Resource Services, and Christian Friends of Korea para distribuir sua ajuda (TAYLOR; MANYIN, 2011).

A Samaritan's Purse é uma organização de caráter religioso que atua desde 1970 em casos de pobreza, desastres naturais, fome, vítimas de guerra, entre outros. Sua atuação na Coreia do Norte é focada na distribuição de alimentos, fornecimento de ajuda agrícola e assistência em situações de inundações, ademais concede clínicas móveis e promove a restauração de instituições médicas.

A Global Resource Services (GRS) é uma organização da Coreia do Norte, que foi criado em resposta aos desastres naturais no país. Inicialmente funcionava como um meio de juntar esforços de diversas organizações humanitárias da esfera privada para a formação de uma atuação única e conjunta. Porém, com o agravamento da situação da RPDC, passou a atuar individualmente fornecendo comida, assistência médica, água limpa e recursos mínimos para sobrevivência de grupos vulneráveis a desastres naturais da população norte-coreano. As atividades da organização ocorrem por meio de projetos, atualmente, possuem dois: o Programa de Auxílio Rápido de Emergência (REAP) e o Programa para Crianças, ambos voltados para concentração de recursos com a finalidade de melhorar a capacidade de assistência em situações de desastres naturais.

## **Posicionamento e ações dos países**

### **França**

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) de 2000 estabeleceram um quadro para a construção de um mundo mais próspero, pacífico e justo para o século XXI.

Nesse contexto está inserida a França, um país que luta para erradicar a fome no mundo e tem dado suporte, ao menos em reuniões do conselho de segurança, sobre o assunto.

Apesar de a França não ter um posicionamento sobre o tema da questão humanitária, o país possui preocupações sobre a questão militar norte-coreana. Uma vez que as relações entre as Coreias passam a se deteriorar, e os testes com mísseis nucleares aumentam, bem como também demonstrações de forças dos norte coreanos, a França, juntamente com Estados Unidos e a ONU começam a se preocupar mais com o que ocorre nessa região. Portanto, o alinhamento francês é algo bem próximo da posição dos Estados Unidos, que condena as atitudes do governo norte coreano de priorizar a questão militar em detrimento da questão humanitária, financiando o crescimento militar e precarizando a situação alimentícia na região.

## **Ucrânia**

A Ucrânia como um de seus objetivos o fortalecimento do papel da ONU no mundo, principalmente na promoção da paz e segurança internacionais e no estabelecimento de uma ordem internacional legal. Portanto, reforça o papel do Conselho de Segurança na busca por uma solução adequada a situação em questão. O Ministério de Relações Exteriores Ucrâniano defende que a Coreia do Norte pare com seus objetivos militares para que volte novamente a mesa de reuniões com pautas humanitárias.

## **Brasil**

A política externa do Brasil sobre direitos humanos apresenta um país aberto ao mundo, disposto a cooperar e discutir suas próprias forças e fraquezas. Brasil é visto internacionalmente como um interlocutor coerente e equilibrada para a maneira transparente e construtivo que o país enfrenta seus desafios e para a forma não seletiva e não-politizado que lida com questões de direitos humanos.

A Constituição Federal brasileira estabelece a prevalência dos direitos humanos como um dos princípios que devem reger as relações internacionais do Brasil, e estabelece que os direitos reconhecidos nos tratados internacionais também são reconhecidos como direitos e garantias fundamentais, para além dos já previstos na Constituição texto.

Para promover a coordenação entre as atividades de manutenção da paz e de consolidação da paz, o Brasil procurou ampliar a participação de peritos civis em missões da ONU em áreas como segurança pública, controle de fronteiras, combate ao narcotráfico, sistemas eleitorais, sistemas correcionais e administração pública. O Brasil também defende o papel central das mulheres nessas iniciativas, em particular no que diz respeito à prevenção de conflitos, à reconciliação e à revitalização econômica.

Nesse sentido, o Brasil se posiciona de uma maneira mais diplomática sobre o tema em questão, uma vez em que está também na lista de observação da FAO. O posicionamento deverá ser ponderado, privilegiando uma agenda construtiva e não de embates.

## **Uruguai**

A presença do Uruguai no universo das Nações Unidas é tão antiga quanto a própria existência da Organização. Desde então, e através de seus órgãos políticos, técnicos ou jurídicos, o Uruguai tem participado ativamente em empreendimentos multilaterais em benefício da humanidade. Dito isso, o país tem quatro focos: Manter a paz e a segurança internacional; desenvolver relações amistosas entre as nações; A cooperar na resolução de problemas internacionais e na promoção do respeito pelos direitos humanos; ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações.

## **Japão**

A Missão Permanente do Japão às Nações Unidas representa o Governo do Japão e está trabalhando para a realização de vários objetivos em nome do Governo do Japão. Esses incluem: Contribuição para a manutenção da paz e da segurança internacional através das Nações Unidas; Solução de conflitos calmo, e realização de desarmamento prático e não proliferação; Promoção da agenda de desenvolvimento das Nações Unidas, e abordagens para questões ambientais; Valorização do envolvimento em direitos humanos, humanitários, das mulheres e questões sociais; Realização antecipada de reforma das Nações Unidas, incluindo a reforma do Conselho de Segurança; Promoção da segurança humana; Reforço da disciplina fiscal e reforma da gestão nas Nações Unidas; Aumentar o número de cidadãos japoneses como o pessoal do Secretariado das Nações Unidas e outras organizações da ONU.

Entretanto, no que se refere ao Japão sobre a questão humanitária da Coreia do Norte, é necessário algumas ressalvas. A Coreia do Norte descumpra diversos acordos humanitários com o Japão, o que leva a relação dos dois países ser algo preenchido por tensão e expectativa de um conflito. Nesse sentido, o Japão tem tentado, junto com os Estados Unidos, aplicar sanções com a Coreia do Norte a fim de evitar que as agressões continuem acontecendo. Portanto, existe um alinhamento das políticas dos Estados Unidos com o Japão, no que se refere a Coreia do Norte.

## **EUA**

A política anti-terrorismo do governo George W. Bush fez com que as preocupações relativas à Coreia do Norte entrassem na pauta de prioridades dos Estados Unidos. O país acredita que os norte-coreanos devem proceder ao desmantelamento completo e verificado de seus programas de armas nucleares e de mísseis balísticos, para então ser integrada no sistema internacional, o que é fundamental para sua recuperação econômica. Suas boas relações com Japão e Coreia do Sul, parceiros estratégicos na região, fazem dos EUA interlocutores desses outros países na presente discussão do Conselho de Segurança. Além disso, desde Agosto de 2003, o país está engajado na busca de uma solução pacífica e diplomática através das Conversações do Grupo dos Seis. Isso levou à aproximação do governo norte-americano com o governo da China, dada as boas relações entre esse último e o Coreia do Norte. Mas a saída dos norte-coreanos da mesa de negociação agrava ainda mais a situação. Nesse contexto, os Estados Unidos preocupados com a agenda de segurança também encaminha o olhar sobre a questão humanitária: a posição dos Norte americanos é bem clara, sendo que o governo dos Estados Unidos implica para sua ajuda humanitária na região a diminuição de testes nucleares e de mísseis balísticos.

O programa nuclear norte-coreano é considerado pelo governo dos EUA uma grande ameaça à segurança regional e global, bem como um desafio urgente para o regime de não-proliferação.

## **Etiópia**

O país luta pela resolução pacífica de disputas e controvérsias internacionais, apoiando os esforços dessa organização na promoção de relações amistosas e duradouras entre os povos e as nações. Além disso, apoia iniciativas de integração política e econômica regionais, por acreditar na importância dos mesmos para se conseguir estabilidade.

### **Suécia**

A Suécia sempre apresentou uma tradição diplomática de defesa dos princípios democráticos, direitos humanos, da legalidade e da boa governança, e se dispõe a compartilhar suas experiências de aplicação desses princípios com outros Estados. O país defende a importância da participação da sociedade civil e de organizações não-governamentais na prevenção de conflitos e manutenção da paz e segurança. No que se refere a situação Coreana, o governo da Suécia condenou os testes nucleares realizados pelos norte-coreanos, considerando-os apenas como instrumentos para uma indesejável escalada de tensão na região. Assim, encoraja a Coreia do Norte a suspender os testes e retornar a mesa de negociação, para solucionar seus problemas humanitários.

### **Itália**

A Itália trabalha ativamente nas iniciativas da União Europeia de combate ao terrorismo internacional e de desarmamento, pois acredita que esse tipo de situação impacta direta ou indiretamente os interesses europeus. Por isso, é favorável a preservação e ao cumprimento do TNP em sua integridade, por acreditar na sua capacidade de reduzir, ou até reverter, a disseminação de capacidades militares nucleares. Além disso, o governo italiano sempre apoiou o processo de reconciliação entre as duas Coreias, por acreditar que essa seria a única solução que garantiria a paz e a estabilidade na península e na região do Leste Asiático.

### **Rússia**

A Federação Russa busca retomar uma parte da influência política na região, perdida desde o final da Guerra Fria, reduzindo a dominação norte-americana no Leste Asiático. Assim, sua participação nas negociações do Grupo dos Seis e nas discussões do Conselho de

Segurança sobre a questão da Península Coreana são fundamentais, devido ao bom trânsito que o governo de Moscou tem com as lideranças políticas norte-coreanas.

A Rússia faz coro, juntamente com a grande maioria da comunidade internacional, na condenação dos testes com armas nucleares realizados pela Coreia do Norte em meados de 2006, e também para pedir que o país freie seu programa nuclear.

### **Coreia do Sul**

Possuindo tropas dos Estados Unidos em seu solo, a Coreia do Sul está praticamente alinhada com a política externa dos EUA para com a Coreia do Norte. A preocupação militar é a primeira agenda, sendo que somente após as resoluções dos conflitos de segurança, se pensa a ajuda humanitária na Coreia do Norte. Portanto, agem em parceria e visam sanções para com a Coreia do Norte para a continuação do envio de recursos financeiros e materiais para a solução do problema humanitário.

### **Egito**

O país defende a ideia de que soluções justas e duradouras para os problemas da humanidade só podem ser alcançadas junto com o crescimento da democracia, e que a paz mundial é um objetivo comum a todas as nações. Assim, o país condena a atual posição revisionista da Coreia do Norte, reforçando a importância do retorno desse país ao TNP para eventuais auxílios humanitários.

### **Cazaquistão**

O governo do Cazaquistão declarou-se comprometido com a unidade no Conselho de Segurança das Nações Unidas, particularmente quando se refere a temas sensíveis de segurança, caso esta unidade esteja fundamentada na comprovação dos fatos. Só assim se terá uma remontagem da pauta da questão humanitária novamente, que favoreça a Coreia do Norte.

### **Reino Unido**

O Reino Unido, por sua vez, reconhece que a proliferação de qualquer tipo de arma de destruição em massa constitui uma ameaça à paz e à segurança no globo. Portanto, ressalta a importância de todos os Estados-membros nas atividades de controle de armas nucleares, prevenção da proliferação e desarmamento. Apóia ainda a proposta norte-americana de pressionar a Coreia do Norte a abandonar definitivamente seus programas nucleares de mísseis balísticos para recuperar a ajuda humanitária.

Coreia do Norte

### **China**

Os estreitos laços políticos, econômicos e diplomáticos entre Beijing e Pyongyang fazem da China um ator crucial para resolução da situação na Coreia. As relações de amizade e cooperação iniciaram-se na Guerra da Coreia (1950-1953), e hoje a China é o principal parceiro econômico e comercial dos norte-coreanos. Apesar disso, o governo de Pequim tem uma posição contrária a proliferação de armas de destruição em massa e de seus meios de entrega (mísseis balísticos, por exemplo). Por isso expressou sua firme oposição ao teste nuclear de 09 de outubro de 2006, assim como o restante da comunidade internacional. Desse modo, o governo chinês é favorável a uma resposta firme e apropriada do Conselho de Segurança acerca do ocorrido. Sugere que o diálogo e as soluções pacíficas são as melhores medidas para o momento, por isso lidera as Conversações do Grupo dos Seis. Mas o país é contra a medida de inspeção de cargas que têm como origem ou destino a República Democrática Popular da Coreia, e urge aos países que não tomem nenhuma atitude de provocação nesse sentido, haja visto a necessidade de ajuda humanitária que a Coreia do Norte necessita.

### **Senegal**

O Senegal procura atuar externamente em conjunto com os demais países africanos nas questões de interesse da comunidade internacional. O país é signatário do TNP e defende a relevância dos mecanismos deste no combate a proliferação de armas nucleares, ressaltando a importância do retorno da Coreia do Norte ao mesmo para a volta da agenda humanitária.

### **Coreia do Norte**

A meta geral na Coreia do Norte é apoiar e reforçar os esforços nacionais para garantir a saúde e o bem-estar das pessoas, especialmente as mais vulneráveis, e para construir sua resiliência. Para conseguir isso, a Equipe Humanitária da Coreia (HCT) concordou com os seguintes objetivos estratégicos em 2017: O objetivo geral das intervenções humanitárias na RPDC e os objetivos estratégicos do envolvimento da HCT no país é reduzir as futuras necessidades humanitárias. A natureza prolongada da situação dificulta a delimitação das fronteiras entre intervenções humanitárias e de desenvolvimento, e estes objetivos são coerentes e complementares com o Quadro Estratégico da ONU (2017-2021). Além de abordar a insegurança alimentar crônica e a desnutrição em todo o país, os parceiros humanitários aumentaram o acesso aos serviços básicos para as pessoas mais vulneráveis, particularmente os serviços de saúde e água, saneamento e higiene, ao mesmo tempo em que fortalecerão a capacidade local para responder a desastres que afetam regularmente o país. A resposta humanitária foi priorizada e procura responder às necessidades humanitárias críticas durante o próximo ano.

Entretanto, a Coreia do Norte mesmo demonstrando essa agenda diplomática, não age conforme. Cada vez mais as demonstrações de força são feitas para intimidar os grandes países do Sistema Internacional, e para agir estrategicamente na defesa de seus interesses. Com isso, o país deixa de priorizar a agenda humanitária e age de maneira realista na maximização dos seus ganhos relativos. O delegado que for simular a Coreia do Norte deve saber que seu país não cede sua posição facilmente, e que na busca pelo poder valerá tudo, sendo uma espécie de lobo solitário defendendo os interesses Norte Coreanos: ceder para o auxílio humanitário, mas não ceder na sua balança de poder militar, isto é, nas suas demonstrações de forças com testes de mísseis e outros.

## **Tópicos para debate**

- Como resolver a crise humanitária da Coreia do Norte, sem promover financiamento para o programa nuclear do país?
- Como acabar com a crise nuclear na Coreia do Norte de uma maneira a não gerar mais instabilidades na reunião?
-

- Qual o melhor meio de ação do Conselho de Segurança para solucionar as crises humanitária e securitária na Coreia do Norte, sanções, ajuda financeira ou intervenção direta?

## Fontes de pesquisa

Para consulta de resoluções do Conselho de Segurança: [www.un.org/documents](http://www.un.org/documents).

Site da FAO: <http://www.fao.org/countryprofiles/index/en/?iso3=PRK>

Site do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA):  
<https://operations.ifad.org/web/ifad/operations/country/home/tags/dprkorea>

Site do Programa Mundial de Alimentos: <http://www1.wfp.org/countries/democratic-peoples-republic-korea>

Resoluções da Comissão de Inquérito da ONU para a Coreia do Norte:  
<http://www.ohchr.org/EN/HRBodies/HRC/CoIDPRK/Pages/ReportoftheCommissionofInquiryDPRK.aspx>

Site do Mercy Corps: <https://www.mercycorps.org/search/site/North%20Korea>

## Missões Permanentes dos países junto a ONU:

Brasil: <http://delbrasonu.itamaraty.gov.br/en-us/>

Uruguai: <https://www.un.int/uruguay/>

Japão: <http://www.un.emb-japan.go.jp>

China: <http://www.china-un.org/eng/>

EUA: <https://usun.state.gov/>

Reino Unido: <https://www.gov.uk/government/world/uk-mission-to-the-united-nations-new-york>

Rússia: <http://russiaun.ru/en>

Coreia do Sul: <http://un.mofa.go.kr/english/am/un/main/index.jsp>

Coreia do Norte: <http://kp.one.un.org/>

França: <https://onu.delegfrance.org/-France-at-the-United-Nations->

Suécia: <http://www.swedenabroad.com/en-GB/Embassies/UN-New-York/>

Egito:

[http://www.mfa.gov.eg/english/embassies/egyptian\\_embassy\\_newyork/pages/default.aspx](http://www.mfa.gov.eg/english/embassies/egyptian_embassy_newyork/pages/default.aspx)

Itália: [http://www.italyun.esteri.it/rappresentanza\\_onu/en/](http://www.italyun.esteri.it/rappresentanza_onu/en/)

Ucrânia: <http://ukraineun.org/en>

Cazaquistão: <http://kazakhstanun.com/>

Eitópia: <http://www.ethiopianmission.ch/>

## Referências:

**BBC. Como a Coreia do Norte paga por seu sofisticado programa militar?** 2016. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160211\\_programa\\_militar\\_coreia\\_do\\_norte\\_rb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160211_programa_militar_coreia_do_norte_rb)>. Acesso em: 20 maio 2017.

**CORREIO BRAZILIENSE. Seca na Coreia do Norte agrava a habitual escassez de alimentos.** 2015. Disponível em: <[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015/06/09/interna\\_mundo,486006/seca-na-coreia-do-norte-agrava-a-habitual-escassez-de-alimentos.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015/06/09/interna_mundo,486006/seca-na-coreia-do-norte-agrava-a-habitual-escassez-de-alimentos.shtml)>. Acesso em: 20 maio 2017.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS. 75% da população da Coreia do Norte precisa de ajuda humanitária.** 2016. Disponível em: <<http://www.dn.pt/mundo/interior/75-da-populacao-da-coreia-do-norte-precisa-de-ajuda-humanitaria-5137083.html>>. Acesso em: 20 maio 2017.

**DOCTORS WITHOUT BORDERS. North Korea: The Humanitarian Situation and Refugees.** 2002. Disponível em: <<http://www.doctorswithoutborders.org/news-stories/speechopen-letter/north-korea-humanitarian-situation-and-refugees>>. Acesso em: 20 maio 2017.

**FAO. Country Programming Framework 2012-2015 for the Cooperation and Partnership Between FAO and the Government of the Democratic People's Republic of Korea.** 2012. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-bb017e.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2017.

**FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Country Briefs: Democratic People's Republic of Korea.** 2016. Disponível em: <<http://www.fao.org/giews/countrybrief/country.jsp?code=PRK>>. Acesso em: 22 maio 2017.

**FOX NEWS. UN report: Sanctions disrupt humanitarian aid to North Korea.** 2017. Elaborado por Associated Press. Disponível em: <<http://www.foxnews.com/world/2017/03/23/un-report-sanctions-disrupt-humanitarian-aid-to-north-korea.html>>. Acesso em: 21 maio 2017.

**G1 (Comp.). ONU condena Coreia do Norte por desviar fundos humanitários.** 2016. Elaborado por France Presse. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/onu-condena-coreia-do-norte-por-desviar-fundos-humanitarios.html>>. Acesso em: 21 maio 2017.

**GLOBAL RESOURCE SERVICES. Humanitarian Aid.** 2017. Disponível em: <<http://grsworld.org/programs/aid.php>>. Acesso em: 20 maio 2017.

**HUMANS RIGHTS WATCH. UN: New Move on North Korea Crimes: Human Rights Council Opens Door to Prosecution Strategies.** 2017. Disponível em: <<https://www.hrw.org/news/2017/03/24/un-new-move-north-korea-crimes>>. Acesso em: 20 maio 2017.

ONU BR. **Escassez de água na Coreia do Norte faz produção de alimentos cair pela primeira vez desde 2010.** 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/escassez-de-agua-na-coreia-do-norte-faz-producao-de-alimentos-cair-pela-primeira-vez-desde-2010/>>. Acesso em: 21 maio 2017.

REVISTA VEJA. **Coréia do Norte pode ter crise humanitária.** 2008. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/mundo/coreia-do-norte-pode-ter-crise-humanitaria/>>. Acesso em: 21 maio 2017.

RTP NOTÍCIAS (Portugal). **Sanções contra a Coreia do Norte com graves efeitos na ajuda humanitária.** 2017. Disponível em: <[https://www.rtp.pt/noticias/mundo/sancoes-contra-a-coreia-do-norte-com-graves-efeitos-na-ajuda-humanitaria\\_n990906](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/sancoes-contra-a-coreia-do-norte-com-graves-efeitos-na-ajuda-humanitaria_n990906)>. Acesso em: 20 maio 2017.

SAMARITAN'S PURSE. **North Korea Relief.** 2017. Disponível em: <<https://www.samaritanspurse.org/donation-items/north-korea-relief/>>. Acesso em: 21 maio 2017.

TAYLOR, Mi Ae; MANYIN, Mark E.. **Non-Governmental Organizations' Activities in North Korea.** 2011. Prepared for Clinical Research Society. Disponível em: <<https://fas.org/sgp/crs/row/R41749.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2017.

UNIVERSIA BRASIL. **CSH: Histórico e Processo Decisório do Conselho de Segurança.** 2016. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2004/05/18/508973/sh-historico-e-processo-decisorio-do-conselho-segurana.html>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

WORLD FOOD PROGRAMME. **Democratic People's Republic of Korea.** 2017. Disponível em: <<http://www1.wfp.org/countries/democratic-peoples-republic-korea>>. Acesso em: 20 maio 2017.